

Votação não afetou as negociações

Dívida Externa.

O acordo que está sendo negociado entre o Brasil e o comitê de bancos credores não levou em consideração a situação política interna. Foi o que disse ontem, em entrevista coletiva o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega. Ele admitiu, entretanto, que as recentes decisões políticas podem ajudar nos entendimentos externos a partir da possibilidade de ajuste adequado e rápido na economia.

Mailson negou as afirmações de que os bancos estariam protelando a conclusão de um acordo com o Brasil. Destacou que se o País quisesse já poderia ter fechado o acordo, bastando atender a todas as solicitações e posições dos bancos. "O que demora na conclusão do acordo são alguns detalhes que devem ser examinados cuidadosamente e certas posições que a delegação brasileira tem mantido com vistas a obter maior proveito das negociações", acrescentou.

O ministro negou também que exista impasse entre as partes negociadoras, como foi divulgado

nos últimos dias. Segundo ele, todos os acertos externos estão agora na dependência da conclusão de um programa de ajuste da economia interna, o que deverá ocorrer nos próximos dias. Lembrou que o comitê assessor dos bancos credores, formado por 14 dos 100 principais credores, terão que "vender" o acordo a ser firmado para os demais bancos e, no momento em que o Brasil tiver um programa coerente para promover a estabilidade econômica, "isso vai ajudar".

Otimismo

Disse também que há um otimismo muito grande tanto por parte do Brasil como dos credores, o que poderá contribuir para um acerto final em breve. Ressaltou que hoje o Governo brasileiro e os bancos credores já sabem onde cada um vai ceder a partir de suas posições. "O que nós temos dito é que estamos dispostos a pagar os juros na medida em que as negociações prosseguirem. Pagamos janeiro e fevereiro, quando obtivemos acordo com relação ao mon-

te a ser refinanciado e ao spread.

O ministro não confirmou o pagamento dos juros referentes ao mês de abril, destacando que o Brasil está disposto a pagar os juros do mês de março tão logo se conclua o protocolo com as condições básicas do acordo.

Mailson da Nóbrega afirmou que há um equívoco em pensar que tudo o que está sendo feito a nível de ajuste da economia está vinculado a um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Mailson da Nóbrega declarou ainda que, sua pasta tem interesse em apoiar a privatização da Rede Ferroviária Federal (RFF), ressaltando, no entanto, que a concretização desse projeto só ocorrerá após uma análise conjunta do assunto pelos Ministérios da Fazenda, Planejamento e Transportes. "Estudaremos em conjunto a ideia, visto que o Ministério dos Transportes desenvolveu estudos que mostram a viabilidade de privatizar a Rede Ferroviária Federal", disse o titular da Fazenda.